



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Gerenciamento de resultado e transações com partes relacionadas: Análise em bancos brasileiros de capital aberto

Ms. JÚLIO CÉSAR GOMES MENDONÇA

Universidade Federal de Goiás (UFG)

Email : juliocgomesmend@gmail.com

Dra. MICHELE RÍLANY RODRIGUES MACHADO

Universidade Federal de Goiás (UFG)

Email: michelerilany@gmail.com

Dr. ERCÍLIO ZANOLLA

Universidade Federal de Goiás (UFG)

Email: zanolla@ufg.br

Dr. JOSÉ ALVES DANTAS

Universidade de Brasília (UNB)

Email: josealvesdantas@gmail.com

RESUMO

Ambientes que sofrem forte regulação, empresas que precisam atingir *benchmark* imposto pelos reguladores, incentivam o gerenciamento de resultado. Transações com parte relacionada, para Jian e Wong (2010), podem ser utilizadas como um substituto ou complemento para gerenciar seus indicadores. Assim o presente trabalho buscou identificar se bancos brasileiros de capital aberto se utilizam de transações com partes relacionadas para maximizar seus resultados, com o objetivo de apresentar resultados acima do mercado, executando operações de *propping* ou *tunneling*. Como método o trabalho se baseia no estudo de Jian e Wong (2010) e utiliza a classificação partes relacionadas de Supatmi *et al.* (2019). O modelo utiliza regressão em painel com efeitos aleatórios robustos contemplando uma interação entre o evento (alta lucratividade) e as variáveis do modelo. A amostra corresponde à informações trimestrais dos 24 bancos de capital aberto brasileiros da amostra durante o período de 2010 ao segundo trimestre de 2019. O resultado demonstra que bancos podem estar utilizando, transações do tipo *tunneling* com o objetivo de alavancar seu resultado. Assim, as empresas tendem a se engajar com as transações com partes relacionadas, verifica-se que o PIB impacta de forma significativa o nível das transações com partes relacionadas. Conclui-se que, a partir dos resultados deste estudo, o tipo de transação utilizada é a de *tunneling*, ressalta-se que o engajamento deste tipo de transação além do objetivo de gerenciar o resultado, pode se dar por motivações econômicas.

Palavras-chave: Transação com parte relacionada; Gerenciamento de Resultado; *Tunneling*.

Linha Temática: Contabilidade Financeira.



ORGANIZAÇÃO



APOIO





100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



1. INTRODUÇÃO

Ambientes que sofrem forte regulação, nos quais as empresas têm que atingir *benchmark* imposto pelos reguladores, são ambientes que incentivam o gerenciamento de resultado pelas transações com partes relacionadas (TPR) podem ser um mecanismo para isso, seja por *accruals* ou por gerenciamento real das atividades (Maigoshi *et al.*, 2016).

Neste aspecto, Jian e Wong (2010) identificaram que empresas chinesas, de 1998 a 2002, estariam utilizando transações com partes relacionadas como um substituto ou complemento para gerenciar seus *accruals*, para alcançar as metas de seus indicadores de retorno. Os achados da pesquisa ilustram a utilização dessas transações com o propósito de influenciar os indicadores das empresas chinesas. A literatura emprega a terminologia *propping* e *tunneling* para abordar a forma das transações com partes relacionadas, em que o primeiro pode ser definido como transferência de recurso da relacionada para a controladora, e o *tunneling*, a transferência inversa. (Friedman *et al.*, 2003; Pizzo, 2011; Shirur, 2011).

Ao analisar empresas de Hong Kong, se identifica que o investidor não consegue prever a ocorrência de *tunneling*. Assim, apenas reavalia-se o valor das empresas após a expropriação ter ocorrido. Diante do fato, transação com parte relacionada (TPR) é um mecanismo de gerenciamento útil, em a ocorrência só é percebida *ex-post*, ou seja, somente após o evento (Cheung, Rau & Stouraitis, 2006).

Os efeitos do *tunneling* e *propping* podem ocorrer em diferentes momentos da empresa e sua ocorrência não significa tão somente a expropriação do acionista ou a criação de riqueza. Assim, Ryu (2018), usando uma amostra de 2.598 anos\firma de empresas sul-coreanas, identifica como efeito da transação com parte relacionada o risco de queda do preço das ações. O autor divide a amostra em dois grupos: as que tiveram o efeito de *tunneling* e as que tiveram efeito de *propping* e, como resultado, encontra que há um aumento no risco na medida que o volume de transações aumenta e a relação é maior para empresas que apresentam *tunneling*.

O movimento *Occupy Wall Street*, de 2011, é uma ilustração de que a sociedade não vê com bons olhos os lucros astronômicos, enquanto o mercado impõe metas implícitas de desempenho este ambiente social e econômico pode favorecer o gerenciamento de resultado. Assim, de um lado há uma adversidade e, de outro, uma possível saída.

O trabalho visa responder à seguinte pergunta de pesquisa: bancos de capital aberto estariam utilizando transações com partes relacionadas para gerenciar resultados com o propósito de atingir ganhos anormais? Com isso, busca identificar se bancos brasileiros de capital aberto se utilizam de transações com partes relacionadas para maximizar seus resultados, com o objetivo de apresentar resultados acima do mercado, executando operações de *propping* ou *tunneling*.

O trabalho se justifica pela importância do sistema bancário, de caráter cada vez mais complexo e internacional. Ainda, o uso de ferramentas que porventura possam afetar os indicadores deve ser investigado, pois a liquidez bancária gera forte preocupação do governo, sociedade e reguladores e, ainda, a contaminação de uma empresa pode afetar todo o sistema (Johnson, 1983). O presente estudo pode contribuir ao verificar, possíveis meios que bancos de capital aberto possam estar utilizando para maximizar o resultado, além disso, verifica se o relacionamento entre as partes relacionadas é pautado em uma relação saudável, e buscar preencher a lacuna de pesquisa sobre transações com partes relacionadas, auxiliando investidores, normalizadores e pesquisadores a compreender a forma que TPR possui nas empresas.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Transação com Parte Relacionada

Wells (2011) define transação com parte relacionada como sendo uma transação que ocorre quando uma empresa faz negócios com outra entidade, cuja administração ou políticas operacionais podem ser controladas ou significativamente influenciadas pela empresa ou por alguma outra parte em comum.

Para o sistema bancário, o tratamento contábil para partes relacionadas de 2010 até 2018 era normalizado pela Circular de n. 3.463 e, para a divulgação, pela resolução de n. 3.750. A Circular recepciona o pronunciamento contábil CPC 05 – Partes Relacionadas (2008) como método, e as informações devem ser divulgadas em nota explicativa. A partir de 2019 o procedimento foi alterado pela resolução de n. 4.636, que recepcionou o CPC 05 R1 – Partes relacionadas (2010).

A literatura apresenta dois conceitos da potencial forma das transações com partes relacionadas, o *propping* sendo a condição na qual a parte relacionada transfere a riqueza para a empresa controladora ou holding. Friedman *et al.* (2003) consideram a possibilidade dos diretores usarem fundos privados por um tempo com o intuito de salvar a empresa de uma possível falência, e indicam que essa situação está associada a empresas com estrutura organizacional piramidal. Para Pizzo (2011) o *propping* é uma transação benéfica ao minoritário, atuando como uma espécie de seguro.

Para o *Tunneling* o conceito trazido por Pizzo (2011) é o de transferência de riqueza de uma empresa para o benefício do acionista com o interesse de controle. Outro conceito, o de Shirur (2011), seria a transferência de ativo e lucro para fora da firma em benefício do acionista controlador. O termo foi criado na República Tcheca para descrever os eventos de expropriação de riqueza empresarial, quando os ativos foram subtraídos através de um “túnel subterrâneo”. Bhasin (2013), ao explicar o caso de fraude da Satyam, diz que o efeito de *tunneling* deixou a empresa de joelhos, um dos maiores escândalos corporativos indianos.

2.2. Influência das Transações com Parte Relacionada no Resultado das Entidades

Sobre a influência deste tipo de transação, a literatura apresenta dois pontos de vista, a hipótese da transação eficiente e a teoria da Agência. Autores como Ferreira *et al.* (2012) e Pizzo (2011) discorrem sobre estes efeitos. A hipótese da transação eficiente é que esta transação é utilizada para gerar valor internamente, melhorando o resultado da entidade.

Dialogando sobre a utilização da transação eficiente, Ferreira *et al.* (2012) e Pizzo (2011) reconhecem o papel legítimo que este tipo de transação tem nas entidades. Para os autores essa transação preenche a necessidade econômica da entidade, e é a visão de que TPR seria uma representação das trocas internas, uma alternativa contratual ao mercado, capaz de reduzir o custo de transação e ultrapassar dificuldades de produção.

Pesquisadores buscaram identificar se existe uma associação de transação com parte relacionada e o desempenho das companhias. O resultado encontrado não é pacificado, e se detectam diversos efeitos dependendo das circunstâncias, do tempo, da amostra e do país, conforme Pozzoli e Venuti (2014), Souza, Knupp e Borba (2013) e Umobong (2017). Estudo de Gordon,



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Henry e Palia (2004) traz um suporte ao ponto de vista de que este tipo de transação está mais envolvido como conflito entre os gestores e os acionistas do que como uma transação eficiente.

Pozzoli e Venuti (2014), no contexto italiano, não encontraram associação de transação com parte relacionada e o desempenho, mensurado pelo retorno do ativo. O estudo parte da hipótese de que países com forte proteção ao acionista não controlador tendem a ter menor chance de gerenciamento de resultado, porém houve diversas limitações, seja do modelo ou período da amostra. Os autores consideram que períodos mais longos (amostra é de 2008-2011) são mais apropriados para identificar a presença de associação.

Para a Nigéria, Umobong (2017) encontrou associação positiva entre as TPR e os indicadores de resultado, retorno do ativo, retorno do patrimônio líquido e ganho por ação. Isto implica que o crescimento das TPR está associado a um aumento do desempenho, sendo a relação inversa verdadeira e, portanto, para o contexto e a amostra nigeriana, transação com parte relacionada respeita a hipótese da transação eficiente, provavelmente sendo um meio de agregar maiores resultados à companhia.

Na Ásia meridional, mais especificamente na Índia, Srinivasan (2013) encontrou resultado oposto. As empresas com mais transações com partes relacionadas, envolvendo vendas e receitas, apresentavam menor desempenho, se comparado com aquelas com menos transações dessa natureza. O resultado das companhias, medido pelo retorno sobre os ativos, é negativamente impactado por essas transações, e a estrutura de controle e diretores independentes não são associados às TPR, mas a auditoria está associada. O trabalho de Srinivasan (2013) reconhece a importância da auditoria para mitigar o uso para interesses próprios desse tipo de transação.

Outro ponto de vista é o do conflito de interesse, denominado conflito de agência, em que a transação é o meio utilizado para interesses próprios (gerenciamento de resultado, apropriação indébita, dentre outros). Para Pizzo (2011), o potencial de viés na divulgação pode trazer impacto na confiabilidade e relevância das demonstrações contábeis. Essa situação pode ocasionar incertezas e enfraquecer a eficácia dos contratos.

A relação de agência é definida por Jensen e Menckling (1976) como uma relação na qual uma ou mais pessoas (principal) contrata outra pessoa (agente) para realizar um serviço, em que envolve a delegação de alguma autoridade para tomada de decisão pelo agente em nome do principal. Se ambas as partes buscam maximizar o próprio bem-estar, há de se esperar um conflito e, em alguns momentos, o agente poderá tomar decisões que não seriam a do melhor interesse do principal. Essa delicada relação é a base do problema de agência.

Para Oda (2011), os investidores precificam de forma negativa as transações com partes relacionadas. A autora verificou as TPR envolvendo atividades financeiras e não foram encontradas evidências nem para a hipótese da transação eficiente, nem para o problema de agência. Outros autores, como Souza *et al.* (2013), em seus achados apresentam que, em média, quanto maior o número de coligadas e controladas maiores os valores relacionados a transações com partes relacionadas, sugerindo que estas transações possuem motivações estratégicas.

Santos (2017), utilizando dados de 2011 a 2014 no contexto brasileiro, observa que as TPR são frequentes. Quase todas as empresas da amostra apresentaram ao menos 10 transações no ano e, sobre o efeito, é encontrada relação negativa e significativa entre o desempenho e a relevância das transações frente ao ativo e a receita da empresa. Em suma, para o contexto brasileiro, as pesquisas corroboram a percepção de que há uma desaprovação do mercado e um entendimento do potencial mecanismo para expropriação dos minoritários.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



O artigo de Supatmi, Sutrisno, Saraswati e Purnomosidhi (2019) trata do desempenho e TPR em instituições bancárias na Indonésia. Seus achados são de que valores recebidos por partes relacionadas têm um efeito positivo na lucratividade dos bancos e no desempenho do mercado (Medido pelo Q de Tobin), mas os bancos que recebem mais fundos de suas partes relacionadas apresentam desempenho menor.

2.3. Gerenciamento de Resultado e Transações com Partes Relacionadas em Instituições Bancárias

Gerenciamento de resultado é a manipulação proposital da demonstração com o intuito de alcançar um valor predeterminado (Coenen, 2008). Estudos buscam verificar se determinada transação é utilizada para gerenciar resultado, como o trabalho de Carvalho, Pereira e Dantas (2018), que buscaram verificar se as instituições bancárias utilizavam a provisão para crédito de liquidação duvidosa (PCLD) para gerenciar capital. Os resultados não confirmaram a utilização para gerenciamento de capital, mas reforçaram as evidências da utilização da discricionariedade da PCLD para o gerenciamento de resultados.

As teses de Xavier (2007) e de Goulart (2007) sobre gerenciamento de resultado através da utilização da PCLD e com operações com títulos mobiliários apresentam menções à TPR para ambas. A tese de Xavier (2007), mais implícita, utiliza em sua metodologia os investimentos em controladas e coligadas. Já Goulart (2007) não utiliza essa variável em sua metodologia, mas se mostra atento à possibilidade de as transações com partes relacionadas envolverem preços não confiáveis. Na literatura nacional há preocupação sobre a utilização de as TPR serem associadas a um mecanismo para gerenciar resultado.

O estudo de Jian e Wong (2010) encontra que as vendas com partes relacionadas anormais para alcançar determinado *benchmark* não são baseadas somente em *accruals* mas também por atividades reais como gerenciamento substituto. Os autores justificam que o mercado chinês é incentivador do uso de transação com parte relacionada. Por ser um mercado emergente, as empresas tendem a formar grupos econômicos para reduzir custo de transação e, ainda, por ser um mercado regulado, em que é necessário que seus indicadores econômicos (especialmente o ROE) estejam dentro de valores impostos pelo governo.

O México, como o Brasil, é um país em desenvolvimento onde a estrutura acionária apresenta uma alta concentração. La Porta, Lopez-de-Silanes e Zamarripa (2003) verificam a situação de empréstimos para com partes relacionadas, em que os bancos em dificuldades financeiras aumentam o nível destas transações, e os tomadores de empréstimos que são partes relacionadas tendem a ter menores juros e necessidade de menores garantias. Os autores consideram que esses empréstimos podem ser vantajosos para outras configurações (como para a Alemanha ou Japão), mas para países em desenvolvimento em situação similar à do México em 1990, eles seriam propensos a subversões.

Johnson, La Porta, Lopez-de-Silanes e Shleifer (2004) consideram haver duas maneiras de ocorrer o *tunneling*. A primeira é pura e simplesmente a atividade de o acionista controlador transferir através de transações de *self-dealing*. Estas transações incluem roubo ou fraude, vendas de ativo, contratos com preço de transferência vantajoso para o controle do acionista, remuneração excessiva dos executivos, garantias de empréstimos e assim por diante. A segunda maneira é a de o acionista controlador aumentar sua participação na empresa sem transferir quaisquer ativos, seja através da emissão de ações, congelamento dos minoritários, aquisição rasteira ou outras transações



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



financeiras que são desfavoráveis aos minoritários.

Para Pizzo (2011), no entanto, contrapondo-se à ideia que o *tunneling* seja uma expropriação ao acionista minoritário, considera que também pode ser uma estratégia tributária para reduzir os impostos do grupo econômico como, por exemplo, diminuir os juros através de empréstimos de empresas situadas em paraísos fiscais ou reduzir o custo de empresas localizadas em lugares com alta carga tributária (usualmente através de ativos intangíveis, venda de produtos e serviços) e, ainda, a troca de receita. As transações de *tunneling* não são necessariamente prejudiciais à companhia e seus acionistas. Nessa ideia, Shirur (2011) defende que *tunneling* não é sinal de doença na empresa, pois o empresário está mais interessado em “tirar leite da vaca do que matá-la”.

Peng, Wei e Yang (2011) utilizam um modelo no qual, em equilíbrio, verifica-se a preferência do gestor em utilizar a ação de *tunneling* ou *propping* dependendo da magnitude da situação adversa e da magnitude dos benefícios de se realizar estas ações. Os autores encontram que todas as transações da amostra podem ser usadas para *tunneling* ou *propping*, tudo dependendo da situação da empresa. Não há regras, sendo necessário investigar caso a caso.

Ao classificar este tipo de transação, como toda transação, as com partes relacionadas podem envolver ativos, passivos, vendas ou despesas. Para as instituições bancárias, transações que envolvem ativos dos bancos frequentemente têm a forma de valores a receber (alocação de crédito) e, na parte do passivo, têm a forma de poupança dos clientes. Seja em contas correntes ou poupanças, como este tipo de transação está relacionada à atividade dos bancos, ela afeta o desempenho financeiro e de mercado dos bancos (Supatmiet *al.*, 2019). Cheung, Jing, Lu, Rau e Stouraitis (2009).

Trabalho de Coelho e Martins (2006) mostra em certo grau o impacto que transações com partes relacionadas podem ter nos bancos. Os autores analisam com mais afinco os bancos públicos (Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil), para os quais retratam o volume de aplicação de recursos junto ao governo. Assim, a aquisição das partes relacionadas, por se dar por preço de transferência, o valor pode ser utilizado para gerenciar resultado, já que ele seria diferente caso fosse avaliado ao valor de mercado. Assim, a transação poderia ser utilizada com a finalidade de realização de *propping* ou *tunneling*.

Na revisão da literatura de Martinez (2013) sobre gerenciamento de resultado no Brasil, o autor cita os incentivos para gerenciar resultado, dentre eles as pressões externas, necessidade de atingir termos contratuais ou metas relacionadas aos relatórios financeiros, e incentivos internos, como a remuneração variável dos gestores e os contratos de *covenants*.

Autores brasileiros que estudam gerenciamento de resultado em instituições bancárias encontraram diversos meios de gerenciamento, e a pesquisa não é pacificada sobre o assunto. Macedo e Kelly (2016) verificaram que as instituições bancárias utilizam a PCLD para gerenciar resultado. Camara e Galdi (2013) não encontraram evidências de as instituições bancárias estarem utilizando a securitização para gerenciar resultado. Gabriel e Corrar (2010), com foco nas contas de títulos e valores imobiliários, concluíram que o componente discricionário a ajuste de mercado é utilizado como instrumento para gerenciar resultado. Paulo e Leme (2007) verificaram que empresas que obtiveram prejuízo ou grande variabilidade nos resultados postergaram a divulgação dos resultados. Xavier (2007) encontrou que alguns bancos utilizam investimento em controladas e coligadas – um dos tipos de transação com parte relacionada – e a classificação de títulos e valores imobiliários para gerenciar resultado.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



A concorrência bancária possui uma natureza particular, Freitas (2016) menciona a pressão contínua que os bancos possuem para que aumentem seus lucros, seja através de comissões obtidas pela concessão de linha de crédito, empréstimos e outros serviços múltiplos. Todavia, essa busca continua por maiores lucros pode levar a choques com os fiscalizadores e reguladores. Esse jogo, para Freitas (2016), é um jogo perdido, no qual os bancos têm mais a ganhar do que os reguladores, os bancos sempre tendem a escapar dos marcos regulatórios, especialmente se tal limite impedir a oportunidade de crescimento do lucro.

A concorrência bancária e a pressão para aumentarem seus lucros podem ser exemplificadas com a situação do Banco Itaú - no segundo trimestre de 2019 o banco apresentou lucro de R\$ 7 bilhões, o que proporcionou aumento de 10% na comparação com o mesmo período de 2018, todavia suas ações operavam em queda de 3,14% (Exame, 2019). Apesar de ter apresentado crescimento no lucro, a empresa foi punida no valor das ações, o que pode gerar pressão nos bancos, incentivando comportamentos oportunistas discutida por Freitas (2016).

De certo modo o mercado bancário brasileiro se encontra sujeito a metas implícitas do mercado de capital, de uma economia emergente, influenciada pelo ambiente de negócios financeiros e do governo, de certa forma uma situação análoga ao apresentado por Jian e Wong (2010). Estudos anteriores demonstram o potencial de as transações com partes relacionadas impactarem o resultado, e isto leva ao questionamento se no Brasil as mesmas evidências seriam encontradas e, portanto, chega-se à seguinte hipótese de pesquisa:

H₁: Os bancos brasileiros de capital aberto utilizam transações com partes relacionadas para gerenciar resultados com o propósito de obter ganhos anormais.

3. METODOLOGIA DA ANÁLISE EMPÍRICA

Com o intuito de verificar se as instituições bancárias brasileiras de capital aberto possam estar gerenciando suas transações com partes relacionadas com a finalidade de alcançar determinado *benchmark*, este estudo se cerca do trabalho utilizado por Jian e Wong (2010), adaptado para o setor bancário e a realidade brasileira. A metodologia, por se tratar de dados mensuráveis para os quais se utilizam métodos estatísticos para inferir o resultado, se caracteriza pela abordagem quantitativa. Por se tratar de uma análise de característica de uma população, sua tipologia é descritiva.

Sobre a população, é composta pelos bancos de capital aberto com registro na CVM do período de 2010 ao segundo trimestre 2019. Sua composição é de 24 instituições bancárias de capital aberto brasileiras. O período de análise é trimestral, com 38 períodos ao todo. A amostra total corresponde a 912 observações.

3.1. Modelagem econométrica

Definida a amostra, a análise passa pelas estatísticas descritivas (média, mediana, ponto máximo e mínimo e desvio-padrão) e multivariada (regressão estatística). Os modelos de regressão a serem utilizados são definidos pelas equações 1 e 2.

O artigo se baseia no trabalho de Jian e Wong (2010), adaptado para a amostra e a realidade brasileiras. Assim, para verificar o nível de transação com parte relacionada, é utilizado o método



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



dos autores Supatmi *et al.* (2019), que, para uma população de bancos da Indonésia, utilizam como *proxy* os valores a receber (habitualmente eles têm a forma de alocação de crédito) e a pagar (geralmente envolve empréstimos, depósitos bancários) com partes relacionadas. Definido o nível, será por fim testado se ele está associado com as empresas que possuem incentivo a gerenciar o resultado.

O modelo utiliza três variáveis dependentes, alternadamente: a primeira está associada ao nível de transações com partes relacionadas (NPR); a segunda se refere ao nível de transações com partes relacionadas ativas (NPRA); e a terceira, ao nível de transações com partes relacionadas passivas (NPRP). Utilizam-se as três variáveis para que seja possível verificar qual a relação entre o nível de transação e as variáveis independentes.

As variáveis dependentes são determinadas pela classificação de Supatmi *et al.* (2019), que é baseada em Cheung *et al.* (2009), que divide as transações entre parte relacionada em natureza de *propping* e *tunneling*. Os autores definem o *tunneling* como sendo a razão entre o total de contas a receber com partes relacionadas (CPR) dividido pelo ativo total (AT), o resultado da divisão foi tratado como NPRA. Assim como definem o *propping* como a razão entre o total das contas a pagar com partes relacionadas (RPR) dividido pelo passivo total (PT), o resultado da equação foi considerado como NPRP. A diferença da expressão matemática é o nível de transação com parte relacionada (NPR), como apresentado a seguir (Equação 1). As informações relativas a partes relacionadas foram coletadas nas relativas notas explicativas, e os dados referentes ao ativo total e passivo total foram coletadas no IF.data do Banco Central.

$$NPR_{it} = \frac{CPR_{it}}{AT_{it}} - \frac{RPR_{it}}{PT_{it}}, \text{ isto é: } NPR_{it} = NPRA_{it} - NPRP_{it} \quad (1)$$

Para analisar as empresas que possuem um forte incentivo para gerenciar o resultado, Xavier (2007) discorre sobre a preocupação dos maiores conglomerados brasileiros em não reduzir o fluxo de dividendos para, portanto, se manterem lucrativos. Essa perspectiva pode ser motivada pela previsão dos analistas. Bartov, Givoly e Hayn (2001) demonstram que empresas que atingem ou ultrapassam a expectativa de lucro têm um retorno maior no preço da ação, e esta situação pode ser um incentivador para gerenciamento de resultado. Trabalhos como o de Macedo e Kelly (2016) e Paulo e Leme (2007) indicam que empresas que apresentam grande aumento na lucratividade apresentam também um forte incentivo a gerenciar o resultado. Destarte, o trabalho utiliza como *proxy* para gerenciamento de resultado, com intuito de captar as empresas que obtiveram uma lucratividade acima do mercado, a variável Incentiv foi utilizada, trabalhos como de Jian e Wong (2010) identifica que transação com parte relacionada é utilizada para alterar os indicadores de retorno e consequente os retornos, já outros autores Pizzo (2011), consideram que empresas que engajam com partes relacionadas podem ter ganhos no resultado, portanto, se espera, uma associação positiva entre o nível das transações com partes relacionadas e a variável.

Para estimar essa situação, será utilizada uma variável *dummy* (Incentiv). Para apurar a variável, verifica-se a evolução da lucratividade no período e utiliza-se o lucro líquido do trimestre disponibilizado no IF.Data do Banco Central do Brasil (BCB). Para o cálculo foi realizada a divisão do lucro no período t pelo lucro no anterior (instante t), obtendo o crescimento/declínio do lucro líquido das instituições financeiras, trimestre por trimestre. A partir desses dados, foi calculado o desvio-padrão da amostra. O desvio-padrão, por ser uma medida de dispersão, que demonstra o



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



quão espalhados ou agrupados os dados estão da média, foi utilizado como critério para alta lucratividade. Portanto, empresas que tiveram o crescimento da lucratividade acima do desvio-padrão, o dado foi tratado como sendo 1, e, para as demais assume-se o valor como 0.

Para as variáveis independentes utilizam-se variáveis de controle, visando controlar o tamanho das instituições (ativo total) e o mercado (PIB), e as variáveis de governança corporativa (controle e auditoria por uma das quatro maiores empresas de auditoria). De modo similar a Jian e Wong (2010), realiza-se também a interação destas variáveis com o Incentiv, sendo ela utilizada como uma variável moderadora, com o intuito de ser possível verificar se a ocorrência deste evento possa afetar a relação entre as variáveis explicativas para a transação com parte relacionada.

Os efeitos das interações na regressão múltipla discorrem, por Jaccard e Turrusi (2003), em que a interação age como uma variável moderadora, e tem como função detectar se Incentiv afeta a direção e/ou força da relação entre o nível de transação com partes relacionadas e as variáveis de controles de governança. O teste é realizado para verificar se o nível de *propping/tunneling* ou das transações com partes relacionadas está associado com as variáveis e, portanto, os modelos utilizados são apresentados a seguir.

$$\text{NPR}_{it} = \alpha + \beta_1 \text{Tam}_{it} + \beta_2 \text{pib}_{it} + \beta_3 \text{BIG4}_{it} + \beta_4 \text{SOWN}_{it} + \beta_5 \text{Incentiv}_{it} (2) \\ + \beta_6 \text{Incentiv}_{it} * \text{BIG4}_{it} + \beta_7 \text{Incentiv}_{it-1} * \text{SOWN}_{it} + \varepsilon$$

As variáveis e o sinal esperado são apresentadas na Figura 1 a seguir.

Figura 1

Variável	Nome da Variável	Fórmula calculada	Sinal Esperado	Fonte	Autores
Big4	As 4 maiores empresas de auditoria	Variável <i>dummy</i> em que se atribui valor 1 se a empresa é auditada por uma das 4 maiores e 0 se não.	-	Nota Explicativa	Jian e Wong (2010), Oda (2011)
SOWN	Empresa de controle estatal	Variável <i>dummy</i> onde para 1 se o maior acionista for uma instituição estatal	+	Economática®	Jian e Wong (2010), Machado (2015) e Yeh, Shu e Chiu (2012)
Tam	Tamanho	Logaritmo natural do ativo total	+	IF.data Banco Central	Carvalho <i>et al.</i> (2018), Dantas, Medeiros, Galdi e Costa (2013), Oda (2011) e Silva, Niyama, Rodrigues e Lourenço (2019)
PIB	Produto Interno Bruto	Produto interno bruto no período trimestral	+	IBGE	Carvalho <i>et al.</i> (2018), Dantas <i>et al.</i> (2013), Jian e Wong (2010), Machado (2015) e Silva <i>et al.</i> (2019)

Figura 1. Síntese das variáveis de controle

A variável BIG4 é uma variável de controle de governança. Pressupõe-se que os maiores requerimentos de transparência, e qualidade da auditoria podem resultar um inibidor para transações com partes relacionadas impróprias (Jian & Wong, 2010), inibindo a expropriação do



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



acionista minoritário. A variável é calculada como sendo uma *dummy* de valor 1 para caso de presença de auditoria por uma das *big four* e 0 para as outras.

Empresas estatais possuem motivações distintas para se engajar em transações com partes relacionadas. Jian e Wong (2010) e Machado (2015) consideram que bancos estatais possuem uma governança mais complexa, em função da presença do agente político, sendo que a conexão política pode impactar as transações bancárias (Yeh *et al.*, 2012). Devido a esse efeito, opta-se por controlar as empresas estatais e, assim, a variável SOwn é uma *dummy* que assume valor 1 para empresas de controle estatal e 0 para as outras.

A variável tamanho (Tam) é utilizada para controlar efeitos relacionados ao tamanho da instituição bancária. Trabalhos sobre gerenciamento de resultados utilizam esta variável para controlar esse possível efeito, tais como Dantas *et al.* (2013), Carvalho *et al.* (2018) e Silva *et al.* (2019).

A variável PIB é utilizada para controlar o nível da atividade econômica, em que em períodos de crescimento econômico há a possibilidade de maior nível de transação com partes relacionadas. Outros trabalhos de gerenciamento, tais como os de Dantas *et al.* (2013) Dantas *et al.* (2018) e Silva *et al.* (2019) controlaram o efeito da economia no resultado das instituições bancárias.

São investigados 24 bancos de capital aberto no período de 2010 a 2019 e, para mensuração do modelo esses dados são empilhados. Em função de sua estrutura, é necessário analisar qual o tipo de modelo melhor se adequa aos dados, empilhamento simples (*pooled*), painel com efeitos fixos ou aleatórios.

A regressão multivariada utilizada, por se tratar de uma amostra composta por indivíduos no tempo, é a de dados em painel. Fávero (2013) considera que a distinção básica entre os diferentes modelos de regressão com dados em painel é, se eles possuem efeitos fixos, nos quais os regressores estão correlacionados com os efeitos de nível de indivíduo, portanto, nesta situação o modelo requer uma eliminação ou controle por efeitos fixos. Para o caso do efeito aleatório, este pressupõe que β_{0t} é aleatório, ou seja, não correlacionado com os regressores. Por fim, há os dados empilhados (*Pooled Data*), para os quais se desconsideram as dimensões de tempo e espaço, empilhando as observações com o intuito de se obter a regressão.

Para a escolha do modelo mais adequado é aconselhada a realização de uma série de testes, com o objetivo de verificar qual modelo em painel é mais apropriado. O teste F de Chow e o teste de Hausman foram utilizados para decidir sobre o uso entre painel fixo ou aleatório. (Favero, 2013).

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

As estatísticas descritivas das variáveis quantitativas, NPRA, NRRP, NPR, PIB e Tam são apresentados na Tabela 1, a seguir.

Tabela 1

Estatísticas descritivas das variáveis quantitativas

Descrição	NPRA	NRRP	NPR	PIB	Tam
Mínimo	0	0	-0,614	-4,5	14,352
Máximo	0,381	0,614	0,163	7,5	21,156
Média	0,032	0,097	-0,064	1,37	17,204
Mediana	0,001	0,035	-0,017	1,4	16,535
Desvio Padrão	0,058	0,136	0,138	0,45	1,843



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



As estatísticas descritivas mostram que no período analisado algumas instituições financeiras não apresentam saldo ativo ou passivo com suas partes relacionadas, e seus valores máximos e médios, as empresas recebem maiores saldos (*propping*) com suas partes relacionadas do que emprestam (*tunneling*).

Para o nível das transações com partes relacionadas, se nota que em média o valor é de -0,064. O saldo destas transações com partes relacionadas é negativo, isto é, as instituições bancárias da amostra apresentam recebem maiores saldos para com suas relacionadas do que emprestam.

O crescimento econômico do período em média foi de 1,35% ao trimestre, havendo pico de 7,5%, e mínima de -4,5%, ou seja, o período analisado apresenta um crescimento. Já para o Tam, que foi transformada no logaritmo natural, se verifica a diferença do tamanho das companhias bancárias de capital aberto o valor máximo apresenta o valor de 21,156 e o menor de 14,352.

Em relação aos dados, cerca de um terço são de entidades sob controle público, 266 observações, o que equivale a 29,17% da amostra. O restante, 646 observações, são de instituições sob controle privado, evidenciando a influência significativa do estado no sistema bancário brasileiro. A caracterização de alta lucratividade (Incentiv) alcança 63 observações (6,91%) da amostra, demonstrando que as instituições bancárias brasileiras apresentam, na maioria das vezes, lucros mais estáveis. Há uma estabilidade na lucratividade, sendo para esse resultado um possível incentivador a gerenciamento de resultado, como estipulado por Paulo e Leme (2007) e Macedo e Kelly (2016).

O resultado da regressão é apresentado na Tabela 2 a seguir:

Tabela 2

Regressão gerenciamento de resultado e transação com parte relacionada

Variáveis	<i>Tunneling</i>	<i>Propping</i>	NPR
Incentiv	0,0050083* (2,82)	0,030874 (0,94)	-0,248212 (-0,76)
BIG4	-0,0034759 (-0,69)	0,0183463 (1,06)	-0,0213107 (-1,30)
sOwn	-0,0342734* (-2,96)	0,0972284*** (1,74)	-0,1309024** (-2,43)
Tam	0,0065965 (1,02)	0,030874 (0,94)	-0,0096973 (-0,61)
PIB	-0,0017394*** (-1,80)	-0,0056493* (-2,61)	0,0040583*** (1,83)
Incentiv x BIG4	-0,0078144 (-1,38)	-0,0445089 (-1,26)	0,0358529 (1,03)
Incentiv x sOwn	0,0104981 (1,18)	0,012862 (0,72)	-0,0022757 (-0,15)
Constante	-0,0646517 (-0,61)	-0,2657982 (-1)	0,1563769 (0,61)
N	848	847	847
R ² ajustado	0,1351	0,0545	0,1368

Nota: *Tunneling* se refere ao nível de transações ativas da companhia, *Propping* as transações passivas e NPR trata-se da diferença das transações ativas e passivas da companhia. A estatística t é apresentada em parênteses e *, **, *** indicam os parâmetros serem estaticamente significantes aos níveis de 1%, 5% e 10%, respectivamente.

Para a decisão de qual modelo de regressão a ser utilizado, o teste F de Chow apresentou o p-value de 0.0000, rejeitando assim sua hipótese nula e, portanto, o modelo mais adequado é a



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



regressão em painel. Fixada a modelagem, para a decisão de painel fixo e aleatório foi realizado o teste de Hausman, apontando que o melhor painel é o aleatório. Foi realizado o teste de multicolinearidade, verificando um VIF médio de 3,85, e com o objetivo de produzir estimadores consistentes e eficientes foi realizado o painel aleatório robusto. Para testar a heterocedasticidade foi realizado o teste de Wald, que não acusou problemas.

Foram realizadas três regressões: a) uma como dependente; b) com os níveis de transação a *tunneling* (ativa), *propping* (passiva) e c) NPR - diferença do *tunneling* para o *propping*, que para captar o gerenciamento no resultado das transações ativas e passivas com partes relacionadas. Foram realizadas as regressões com o intuito de verificar quais tipos de transações com partes relacionadas podem estar associadas à prática do gerenciamento de resultados, com o propósito de evidenciar os ganhos anormais.

Para o resultado da variável *Incentiv*, que indica os casos de instituições financeiras com lucratividade acima do padrão, não se verifica significância estatística para transações em nível de *propping*, mas são estatisticamente significantes para as de natureza *tunneling*. Isto indica que, para a amostra, quando há uma alta lucratividade, as empresas podem estar se engajando em transações ativas com suas relacionadas (realizando troca, venda de bens ou serviços, empréstimos, dentre outras transações) conforme descrito por Cheunget *al.* (2009). O coeficiente, por ser positivo, indica que este tipo de engajamento é de aumento, ou seja, em períodos de alta lucratividade, as instituições podem estar aumentando o seu nível de contratos de empréstimos com suas relacionadas, com o objetivo de potencializar a receita.

Para Penget *al.* (2011), as entidades podem utilizar *tunneling* e/ou *propping* dependendo da situação. A pesquisa verifica então que, para os bancos de capital aberto no Brasil, se confirma a hipótese de pesquisa, ou seja, as empresas podem estar utilizando transações de natureza *tunneling* para potencializar ganhos anormais. Nos momentos de alta lucratividade, as empresas podem estar realizando empréstimos às suas relacionadas, com o objetivo de alavancar a lucratividade, conforme descrito Cheunget *al.* (2009), realizando contratos de empréstimos com taxas favoráveis a controladora, podendo assim impulsionar seus indicadores. Supatmi *et al.* (2019) consideram que os valores recebidos têm impacto no desempenho, o resultado vai ao encontro dos referidos autores.

A presença da auditoria não se mostrou significativa para o *tunneling*, *propping* e NPR. Este resultado vai ao encontro à literatura que afirma que auditoria seja um desestimulador para a empresa se engajar em transações com partes relacionadas. Para as empresas estatais se verifica significância para o *tunneling* e o *propping* e o nível de transações com partes relacionadas, quanto à forma, Jian e Wong (2010) consideram que o *propping* é mais prevalente em empresas estatais, para a amostra brasileira o resultado é similar onde o coeficiente para o *propping* (0,097) é superior ao *tunneling* (-0,03).

O trabalho identifica que o tamanho da empresa não apresentou significância em nenhum modelo, portanto, para a amostra, não se confirma a expectativa do tamanho impactar o nível de transações com partes relacionadas. O PIB apresentou significância estatística para todas as regressões. O nível de atividade econômica do país impacta as transações com partes relacionadas, e este resultado pode ser um indicativo de que os bancos de capital aberto utilizaram este tipo de transação com um propósito econômico. O coeficiente, por ser negativo (*tunneling* e *propping*), corrobora a noção de que transação com parte relacionada possa ser uma transação eficiente (Pizzo, 2011), pois, em época de crescimento do PIB, as transações de *propping* e *tunneling* são reduzidas.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Ao considerar o nível de transações com partes relacionadas, o coeficiente apresenta um sinal positivo, o resultado das contas a receber e a pagar com partes relacionadas acompanham o PIB. Os resultados indicam que transações com partes relacionadas são impactadas pelo ambiente econômico.

De modo similar a Jian e Wong (2010) foi realizada a interação de empresas que tiveram alta lucratividade com as variáveis de controle, visando identificar se há presença de significância estatística e se o sinal do coeficiente permanece o mesmo para esse grupo de variáveis. A variável de governança, para empresas auditadas por umas das 4 maiores empresas de auditoria, não se portou significativa para nenhum dos modelos. A interação com as empresas estatais não se mostrou significativa para nenhuma das regressões e, portanto, na ocorrência do evento não há significância estatística para as empresas estatais.

5. CONCLUSÃO

Este trabalho buscou verificar se transação com parte relacionada está associada à prática do gerenciamento de resultado com o propósito de alcançar retorno acima do padrão, utilizando como *proxy* a variabilidade do lucro da companhia superior a um desvio padrão. Também buscou examinar qual tipo (*propping* e *tunneling*) de transação estaria associado ao gerenciamento de resultado. Para isso foram empregadas regressões múltiplas com dados em painel. A amostra foi composta de 24 bancos, no período de 2010 ao segundo trimestre de 2019.

O principal resultado foi que para o setor bancário de capital aberto as empresas da amostra se utilizam de transações de natureza *tunneling*. Ressalte-se que o coeficiente apresentou sinal positivo, portanto, no evento de alta lucratividade, as empresas tendem a se engajar com as transações com partes relacionadas. A variável de governança (BIG4) corporativa não apresentou significância estatística. Destaque-se que, para todas regressões, o PIB se portou estaticamente significativa, e que transação com parte relacionada pode, além do propósito de gerenciamento de resultado, está sendo influenciada pelo ambiente econômico (Pizzo, 2011).

A pesquisa buscou verificar a seguinte hipótese de pesquisa: as instituições bancárias de capital aberto utilizam *propping/tunneling* para obter ganhos anormais. Isto é, como medida para gerenciamento de resultados, os resultados são estatisticamente significantes e robustos para aceitar a hipótese de que as empresas possam estar utilizando transações com partes relacionadas para gerenciar o resultado, e de que a transação utilizada é a de *tunneling*.

As limitações do trabalho estão nas variáveis omitidas, e por utilizar o volume das transações, independente da obtenção dos ganhos, e isso é refletido no baixo poder explicativo do modelo, e na limitação na análise dos resultados. Outra limitação se dá no tamanho da amostra. Por se tratar de apenas instituições bancárias de capital aberto, há limitação do modelo por não verificar o gerenciamento por *accruals* ou atividade real, e ao não considerar outros meios de gerenciamento, como pela PCLD.

O trabalho contribui a pesquisa sobre o estudo sobre partes relacionadas, para a amostra se identifica que transações com partes relacionadas pode ajudar a explicar lucros anormais dos bancos de capitais abertos, contribuindo a pesquisadores, normalizadores, reguladores e investidores, ao identificar uma variável que possa estar impactado no resultado das companhias, para os pesquisadores se observa que transações com partes relacionadas carente de pesquisas, e sua importância é crescente.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Sugere-se para pesquisas futuras a verificação mais ampla do setor (abarcando todo o setor financeiro), com intuito de verificar se o resultado se mantém, como também a utilização de outras variáveis de controle, buscando identificar o efeito de outras interações no modelo. Pesquisas futuras podem utilizar a previsão dos analistas como medida de incentivo a realização de transação com partes relacionadas. Outra sugestão é também verificar outros eventos que possam incentivar o gerenciamento de resultado, como prejuízos, mudanças de legislação, mudanças políticas e econômicas e ainda sugere-se testar se transação com parte relacionada pode ser utilizada para gerenciar capital.

Referências

- Bartov, E. Givoly, D. Hayn, C. (2002). The rewards to meeting or beating earnings expectations. *Journal of Accounting and Economics*, vol. 33, p. 173-204. Recuperado de http://leeds-faculty.colorado.edu/rocks/bartov_givoly_hayn_2002.pdf
- Bhasin. M.L. (2013). Corporate Accounting Fraud: A Case Study of Satyam Computers Limited. *Open Journal of Accounting*, 2013, 2, 26-38.doi: <http://dx.doi.org/10.4236/ojacct.2013.22006>
- Camara, G., &Galdi, F. (2013). Securitização como Mecanismo de Gerenciamento de resultados em Bancos Brasileiros. *Revista De Contabilidade E Organizações*, 7(18), 14-24.doi:<https://doi.org/10.11606/rco.v7i18.55610>
- Carvalho, J. A., Pereira, J. V., & Dantas, J. A. (2018). As Instituições Financeiras Brasileiras Usam a PCLD para Gerenciamento de Capital?. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 37(2), 127-140. Recuperado de <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/article/view/34077>
- Cheung, Y. Rau, R &Stouraitis, A. (2006). Tunneling, Propping and expropriation: evidence from connected party transactions in Hong Kong. *Journal of Financial Economics* 82. 343-386.
- Cheung, Y-L. Jing, L. Lu, T. Rau & P. R. Stouraitis, A. (2009). Tunneling and propping up: An analysis of related party transactions by chinese listed companies. *Pacific-Basin Finance Journal* 17. 372-393 doi: 10.1016/j.pacfin.2008.10.001
- Coelho, A. C., & Martins, E. (2006). Análise das demonstrações financeiras de bancos estatais brasileiros em face do postulado da entidade. *Revista de Economia e Administração*, 5(1), 61-81.
- Coenen. T.L. (2008). Essentials of Corporate Fraud.EUA: John Wiley & Sons, Inc.
- Dantas, J.A. Medeiros, O.R. Galdi, & F.C. Costa, F.M (2013). Gerenciamento de resultados em bancos com uso de TVM: Validação do Modelo de dois estágios. *Revista Contabilidade Financeira*. V.24 n.61 p. 37-54.
- Exame (2019, 30, 07). Lucro de R\$ 7 bilhões não surpreende e Itaú cai na bolsa. Recuperado em 29 de Março, 2020, de <https://exame.abril.com.br/mercados/lucro-de-r-7-bilhoes-nao-surpreende-e-itaui-cai-na-bolsa/>
- Fávero, L.P.L. (2013). Dados em painel em contabilidade e finanças: teoria e aplicação. *BBR – Brazilian Business Review*, 10 (1), 131-156.
- Ferreira, R. R, Confraria, J. & Silva, J.G. (2012). Transações com partes relacionadas. (Dissertação de Mestrado em Direito e Gestão), Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal.
- Freitas, C. P. (2016). A natureza particular da concorrência bancária e seus efeitos sobre a



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



estabilidade financeira. *Economia E Sociedade*, 6(1), 51-83. Recuperado de <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ecos/article/view/8643170>

Friedman, E. Johnson, S. & Mitton, T. (2003). Propping and tunneling. *Journal of Comparative Economics*. 31. 732-750

G1 (2012, 09, 04). Justiça aceita denúncia contra 17 por rombo no banco Panamericano. Recuperado em 26 de outubro, 2019, de <http://g1.globo.com/economia/noticia/2012/09/justica-recebe-denuncia-contr-17-por-rombo-no-banco-panamericano.html>

Gabriel, F. & Corrar, L.J.C (2010) Gerenciamento de Resultados e de Capital no Sistema Bancário Brasileiro – Uma Investigação Empírica nas Aplicações em Títulos e Valores Mobiliários. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*. V.15. n.2. doi: <https://doi.org/10.12979/remccuerj.v15i2.5499>

Gordon, E.A. Henry, E. & Palia, D. (2004). Related Party Transactions and Corporate Governance. *Advances in Financial Economics*, Volume 9, 1–27

Goulart, A.M.C. (2007). Gerenciamento de Resultados Contábeis em Instituições Financeiras no Brasil. (Tese de doutorado). Departamento de contabilidade e Atuária da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Jaccard, J. & Turrissi, R. (2003). Interaction effects in multiple regression. 2 ed. *Sage University Paper Series on Quantitative Applications in the Social Sciences*. Thousands Oaks, CA, USA.

Jensen, M. C. & Meckling, W. H. (1976). Theory of the firm: Managerial behavior, agency cost and ownership structure. University of Rochester, Rochester, NY 14627, U.S.A.

Jian, M. & Wong, T.J. (2010). Propping through related party transactions. *Review of Accounting Studies*. Vol 15. pp 70-105

Johnson, S. La Porta, R. Lopez-de-Silanes, & F.L. Shleifer, A. (2004). Tunneling. (Working Paper. 7523). Recuperado de <http://www.nber.org/papers/w7523>

Johnson, G.G. (1983). Aspectos da rede de segurança dos bancos internacional. *Finanças e Desenvolvimento*. Recuperado de <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/fdesenvolvimento/article/viewFile/62134/60279>

Koholbeck, M. Mayhew, B.W. (2016). Are Related Party Transactions Red Flags. *Contemporary Accounting Research*. Volume 34. 900-928. Recuperado de <https://doi.org/10.1111/1911-3846.12296>

La Porta, R. Lopez-de-Silanes, F. Zamarripa, G. (2003) Related Lending. *Quarterly Journal of Economics*, Volume 118, Issue 1, February 2003, Pages 231–268 doi: <https://doi.org/10.1162/00335530360535199>

Lou, Y.-I., & Wang, M.-L. (2009). Fraud Risk Factor of the Fraud Triangle Assessing the Likelihood of Fraudulent Financial Reporting. *Journal of Business & Economics Research (JBER)*, 7(2). <https://doi.org/10.19030/jber.v7i2.2262>

Lu, H.R. (2017) Related Party Transactions. (Tese de doutorado em Filosofia). Rotman School of Management. University of Toronto. Canada

Macedo, M. A. S., & Kelly, V. L. A. (2016). Gerenciamento de Resultados em Instituições Financeiras no Brasil: uma Análise com Base em Provisões para Crédito de Liquidação Duvidosa. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 4(2), 82-96.

Machado, M. R.R. (2015). Investigação da ocorrência de fraudes corporativas em instituições bancárias brasileiras à luz do triângulo de fraude de Cressey. (Tese de doutorado em



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Administração). Universidade de Brasília. Brasília, DF, Brasil. doi:
<http://dx.doi.org/10.26512/2015.02.T.18006>

Maigoshi, Z.S. Latif R.A. & Kamardin, H. (2016). Earnings management: a case of related party transactions. *International Journal of Economics and Financial Issues*. 6 (S7) 51-55. Universiti Utara Malaysia, Malaysia.

Martinez, A. L. (2013). Gerenciamento de resultados no Brasil: um survey da literatura. *Brazilian Business Review*, 10(4), 1-31.

Oda, P. (2011). Transações com partes relacionadas, governança corporativa e desempenho: um estudo com dados em painel (Dissertação Mestrado) Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil.

OECD. (2012) Latin American corporate governance roundtable task force report related party transactions. Recuperado de <https://www.oecd.org/daf/ca/LatinAmericanReportonRelatedPartyTransactions.pdf>

Paulo, E., & Leme, J. (2009). Gerenciamento de Resultados Contábeis e o Anúncio dos Resultados Contábeis Pelas Companhias Abertas Brasileiras. *Revista Universo Contábil*, 5(4), 27-43. doi:<http://dx.doi.org/10.4270/ruc.20095>

Peng, W.Q. Wei, K.C.J. & Yang, Z. (2011). Tunneling or propping: Evidence from connected transactions in China. *Journal of Corporate Finance*. 17 306-325.

Pizzo, M. .2011. Related Party under a contingency perspective. *Journal of Management & Governance*, Volume 17. 309-330. doi:<https://doi.org/10.1007/s10997-011-9178-1>

Pozzoli, M., & Venuti, M. (2014). Related party transactions and financial performance: Is there a correlation? Empirical evidence from Italian listed companies. *Open Journal of Accounting*, 3(01), 28.

Ryu, H. (2018). The effect of Related Party Transactions on Crash Risk. *International Journal of Industrial Distribution & Business*. 9-6 (2018), 49-55. doi:<http://dx.doi.org/10.13106/ijidb.2018.vol9.no6.49>

Santos. C.R. (2017). Transações entre partes relacionadas, governança corporativa e desempenho das empresas brasileiras. (Dissertação de Mestrado Profissional). Fundação Escola de Comercio Álvares Penteado. FECAP. São Paulo.

Shirur. S. (2011). Tunneling vs Agency Effect: A case study of Enron and Satyam. *Vikalpa*. Vol. 36 No 3. 9-20.

Silva, C.A.M. Niyama, J.K. Rodrigues, J.M. & Lourenço, I.M.E.C. (2019). Gerenciamento de resultado por meio da perda estimada de créditos em bancos brasileiros e luso-espanhóis. *Revista contemporânea de contabilidade*. V.15 n. 37 p. 139-157.

Souza, M. M., Knupp, P. S., & Borba, J. A. (2013). Características associadas às transações com partes relacionadas nas empresas de capital aberto brasileiras. *Contabilidade, Gestão e Governança*, 16(3), 124-137.

Srinivasan .P. (2013). An Analysis of Related-Party Transactions in India (Working paper No 402). Indian Institute of management Bangalore.

Supatmi, Sutrisno T, SaraswatiE,&Purnomosidhi B. (2019). The effect of related party transactions on firm performance: the moderating role of political connection in indonesian banking. *Business: Theory and Practice* 20: 81-92. <https://doi.org/10.3846/btp.2019.08>

Umobong. A.A. (2017). Related Party Transactions and Firms Financial Performance. *African Research Review*. Afrrev Vol. 11 (1), Serial NO. 45, January, 2017: 60-74



100% ON-LINE

A Contabilidade e as Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress


7 a 9 de setembro



<http://dx.doi.org/10.4314/afrrev.v11i1.5>

Wells, J.T. (2011). Financial Statement Fraud Case book Baking the ledgers and cooking the books.ACFE. First Edition.

Xavier, P. H. M. (2007). Gerenciamento de resultados por bancos comerciais no Brasil. (Tese de Doutorado), Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo. doi:10.11606/T.12.2007.tde-30012008-120921.

Yeh, Y-H. Shu, P-G. Chiu. S-B.2013. Political connections, corporate governance and preferential bank loans. *Pacific-Basin Financial Journal*. Vol 21. 1079-1101.